

## O PROCESSO INICIÁTICO YAWANAWÁ E A INFLUÊNCIA NO CRESCIMENTO PSICOLÓGICO

THE YAWANAWÁ INITIATORY PROCESS AND ITS INFLUENCE ON PSYCHOLOGICAL GROWTH

EL PROCESO INICIÁTICO YAWANAWÁ Y SU INFLUENCIA EN EL CRECIMIENTO PSICOLÓGICO

Aline de Lima Gritten Ferreira<sup>1</sup>

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3632

Recibido: 16/09/2025 | Aceptado: 08/10/2025 | Publicación en línea: 23/10/2025.

### RESUMO

Este ensaio teórico parte da crítica aos modelos psicológicos hegemônicos, que frequentemente patologizam crises de desenvolvimento, para analisar o processo iniciático do povo Yawanawá sob um viés não patologizante. O objetivo central é demonstrar como este ritual pode ser compreendido como um catalisador para o crescimento psíquico através da Teoria da Desintegração Positiva (TDP) de Dąbrowski. A metodologia consistiu na articulação teórica entre a literatura etnográfica sobre a jornada iniciática do pajé e os conceitos fundacionais da TDP. Os resultados revelam que o itinerário Yawanawá opera como uma sofisticada tecnologia ancestral que intencionalmente induz e gerencia a desintegração positiva. A análise da trajetória do pajé Yawa Kuni, mapeada sobre os cinco níveis de desenvolvimento, e do caso das primeiras pajés mulheres como exemplos de Integração Secundária, valida a forte correlação entre a prática e a teoria. Conclui-se que a TDP oferece um arcabouço transcultural robusto para estudos decoloniais, posicionando a iniciação Yawanawá não como um fenômeno a ser medicalizado, mas como uma potente prática de desenvolvimento da personalidade, contribuindo para uma psicologia mais plural e epistemologicamente diversa.

**Palavras-chave:** Teoria da Desintegração Positiva. Yawanawá. Xamanismo. Desenvolvimento da Personalidade. Povos Originários. Saúde Mental.

### ABSTRACT

This theoretical essay begins from a critique of hegemonic psychological models, which frequently pathologize developmental crises, to analyze the initiatory process of the Yawanawá people through a non-pathologizing lens. The central objective is to demonstrate how this ritual can be understood as a catalyst for psychological growth through Dąbrowski's Theory of Positive Disintegration (TPD). The methodology consisted of a theoretical articulation between the ethnographic literature on the shaman's initiatory journey and the foundational concepts of TPD. The results reveal that the Yawanawá initiatory itinerary operates as a sophisticated ancestral

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Campo Real (CUCR), Guarapuava, Paraná, Brasil.  
E-mail: alinegrittenferreira@gmail.com

technology that intentionally induces and manages positive disintegration. The analysis of the trajectory of the shaman Yawa Kuni, mapped onto the five levels of development, together with the case of the first female shamans as examples of Secondary Integration, validates the strong correlation between practice and theory. It is concluded that TPD offers a robust transcultural framework for decolonial studies, positioning Yawanawá initiation not as a phenomenon to be medicalized, but as a potent practice of personality development, thereby contributing to a more plural and epistemologically diverse psychology.

**Keywords:** Theory of Positive Disintegration. Yawanawá. Shamanism. Personality Development. Indigenous Peoples. Mental Health.

## RESUMEN

Este ensayo teórico parte de la crítica a los modelos psicológicos hegemónicos, que con frecuencia patologizan las crisis del desarrollo, para analizar el proceso iniciático del pueblo Yawanawá desde un enfoque no patologizante. El objetivo central es demostrar cómo este ritual puede comprenderse como un catalizador del crecimiento psíquico a través de la Teoría de la Desintegración Positiva (TDP) de Dąbrowski. La metodología consistió en la articulación teórica entre la literatura etnográfica sobre la jornada iniciática del pajé y los conceptos fundacionales de la TDP. Los resultados revelan que el itinerario yawanawá opera como una sofisticada tecnología ancestral que induce y gestiona intencionalmente la desintegración positiva. El análisis de la trayectoria del pajé Yawa Kuni, mapeada sobre los cinco niveles de desarrollo, y del caso de las primeras mujeres pajés como ejemplos de Integración Secundaria, valida la fuerte correlación entre la práctica y la teoría. Se concluye que la TDP ofrece un marco transcultural robusto para los estudios decoloniales, posicionando la iniciación yawanawá no como un fenómeno a medicalizar, sino como una potente práctica de desarrollo de la personalidad, contribuyendo a una psicología más plural y epistemológicamente diversa.

**Palabras clave:** Teoría de la Desintegración Positiva. Yawanawá. Chamanismo. Desarrollo de la Personalidad. Pueblos Originarios. Salud Mental.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

---

## INTRODUÇÃO

O campo da psicologia, em suas vertentes hegemônicas, frequentemente aborda o sofrimento e a crise sob a ótica da patologia. Modelos focados na homeostase psíquica tendem a interpretar processos de desestruturação interna como disfunções a serem suprimidas, negligenciando seu potencial transformador. Essa perspectiva limitante revela-se particularmente inadequada para compreender práticas de desenvolvimento humano que utilizam deliberadamente a crise como veículo para o crescimento, a exemplo dos complexos rituais de

iniciação de povos originários. Diante dessa lacuna, a justificativa para a presente pesquisa reside na necessidade de explorar arcabouços teóricos alternativos que permitam uma análise não patologizante de tais fenômenos. A Teoria da Desintegração Positiva (TDP) de Kazimierz Dąbrowski surge como uma ferramenta promissora, ao postular que crises existenciais e conflitos internos são, na verdade, o motor de um desenvolvimento autêntico (Dąbrowski, 1973).

Paralelamente, a jornada para se tornar um pajé Yawanawá, povo originário do Acre, envolve um itinerário de fortalecimento e sabedoria que, embora centrado na crise e no desafio, é visto como profundamente desenvolvimentista pela sua comunidade (Oliveira, 2012). A aparente convergência entre a teoria de Dąbrowski e a prática Yawanawá suscita, portanto, a seguinte questão de pesquisa: Como o processo iniciático Yawanawá pode ser compreendido como um catalisador para o crescimento psicológico sob a ótica da Teoria da Desintegração Positiva? A hipótese que norteou o estudo é que a estrutura ritualística Yawanawá funciona como uma tecnologia ancestral que intensifica as sobre-excitabilidades do iniciado, promovendo a desintegração de estruturas psíquicas primárias e sua reorganização em níveis superiores de personalidade.

## **Objetivo Geral**

Analisar o itinerário iniciático Yawanawá através do arcabouço conceitual da Teoria da Desintegração Positiva (TDP), demonstrando os pontos de convergência entre a prática ancestral e a teoria psicológica.

## **Objetivos Específicos**

1. Apresentar os conceitos fundamentais da TDP (níveis de desenvolvimento e sobre-excitabilidades) e os elementos-chave do itinerário iniciático na cosmologia Yawanawá.
2. Correlacionar as etapas da jornada do pajé Yawa Kuni, descrita em estudos etnográficos, com os cinco níveis de desenvolvimento propostos por Dąbrowski.
3. Discutir as implicações da aplicação da TDP para uma compreensão não-patologizante de práticas de desenvolvimento de povos originários, argumentando em favor de uma psicologia mais plural e decolonial.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **Cosmologia Yawanawá: Saúde Doença e Cura**

A cosmologia Yawanawá, indissociável da floresta amazônica, define saúde como um complexo equilíbrio entre o indivíduo, a comunidade, a natureza e o mundo espiritual (Oliveira, 2012; Pérez-Gil, 2001; Vinnya; Ochoa; Teixeira, 2006). No cerne dessa visão está o conceito de yuxin, a força vital que permeia todos os seres e elementos. A saúde depende fundamentalmente do equilíbrio dessa energia, que se manifesta em substâncias corporais, como o sangue, e em diversas formas na natureza. A doença, por sua vez, é compreendida como uma ruptura nesse equilíbrio (Pérez-Gil, 2001).

Uma manifestação que exemplifica a ruptura desse equilíbrio é o conceito de panema, uma condição de má sorte, tristeza ou "baixo astral" reconhecida em toda a Amazônia. Conforme aponta Labate (2007), a panema é frequentemente interpretada nos contextos urbanos e indígenas como um estado análogo à depressão, sendo tratada com práticas que visam realinhar o indivíduo e restaurar sua "boa energia". Essa noção reforça a visão de que a doença é, fundamentalmente, um desequilíbrio energético que afeta a alma antes de se manifestar no corpo.

Nesse cenário, o pajé atua como o principal mediador, responsável por restaurar a harmonia perdida (Oliveira, 2012). Sua eficácia está diretamente ligada à sua expertise em interagir com o complexo universo de forças e entidades espirituais (Pérez-Gil, 2001). Para tanto, o pajé utiliza um multifacetado sistema médico, no qual plantas de poder como a ayahuasca (Uni) e o rapé (Rume) são centrais, pois proporcionam as visões necessárias para diagnosticar a causa da doença e fortalecer o paciente (Pérez-Gil, 2001). Ademais, a música e os cânticos são ferramentas cruciais de cura. Através da oralidade, os mais velhos transmitem os mitos que fortalecem a memória cultural para as novas gerações (Vinnya; Ochoa; Teixeira, 2006), ao mesmo tempo em que utilizam os cantos (saites e mekas) como instrumentos para controlar as energias durante os rituais de cura (Oliveira, 2012).

### **O Itinerário Inicial Yawanawá**

Na formação Yawanawá, a figura do mestre (pajé) é fundamental para guiar o aprendiz em um percurso de profunda transformação corporal e subjetiva. A jornada é marcada por dietas

rigorosas com jenipapo (nana), caiçuma de milho e pimenta rezada (yutxi), que visam “construir o corpo e a pessoa, através do desenvolvimento de seu muka vana” (Oliveira, 2016, p. 16). O ápice dessa preparação é a dieta do muka, uma batata sagrada cujo acesso é restrito aos escolhidos pela espiritualidade. A transmissão do conhecimento, tradicionalmente ligada a laços de parentesco, ocorre principalmente pela observação, escuta atenta e visões, reforçando a concepção de Santos (2022) de que o saber é, antes de tudo, incorporado sensorialmente.

Para catalisar essa absorção, os iniciados utilizam substâncias como a ayahuasca (uni) e o rapé (rume), que abrem canais de comunicação com forças e seres espirituais. É nessas experiências visionárias, confirmadas posteriormente pelos sonhos, que os ensinamentos ancestrais são revelados. “Na antiguidade, a repercussão social dos sonhos também estava intimamente ligada ao seu uso terapêutico” (Ribeiro, 2019, p. 63). Nesse sentido, assim como Ribeiro (2019), diversos autores inferem que os sonhos e as visões induzidas pelas plantas são a via pela qual as respostas dos ancestrais chegam ao aprendiz. Essa comunicação direta com o mundo espiritual é um passo essencial para a legitimação do novo xamã (Oliveira, 2016; Oliveira, 2012; Ribeiro, 2019).

Essa árdua jornada evidencia que a aquisição do poder xamânico depende fundamentalmente do esforço pessoal. Diferentemente de outros grupos amazônicos, os Yawanawá não transmitem o poder diretamente; o iniciado deve conquistá-lo (Pérez-Gil, 2001). O itinerário, que dura no mínimo um ano, é envolto por severas restrições alimentares e sexuais, exigindo que o aprendiz se distancie da vida cotidiana para fortalecer seu espírito. A ingestão de substâncias classificadas como tsimu (amargo), como a ayahuasca, e a exposição à dor são vistas como cruciais para essa metamorfose. A capacidade de suportar a fome, controlar as necessidades biológicas e manter o foco mental é, portanto, requisito básico (Oliveira, 2016; Oliveira, 2012).

O poder xamânico adquirido é inerentemente ambíguo: para curar, é preciso também conhecer o potencial de causar doenças e sofrimento. Essa dualidade consolida o xamã como mediador entre os domínios da saúde e da morte, capaz de identificar tanto os remédios quanto as causas espirituais de uma enfermidade, podendo inclusive reverter feitiços (Pérez-Gil, 2001). A base para tal transformação reside na própria cosmologia Yawanawá, que concebe o corpo e a pessoa como entidades fluidas e permeáveis ao princípio vital do yuxin. Essa fluidez, que permite reconfigurações radicais da identidade, já estava presente nas crenças que, embora tradicionalmente definissem domínios de gênero distintos (Sáenz, 2017), sempre mantiveram aberta a possibilidade de uma profunda reordenação da personalidade guiada por meio dos rituais.

## **A Plasticidade do Ser: Corpo, Agência e a Iniciação Xamânica**

Um exemplo emblemático dessa dinâmica é a emergência das primeiras pajés mulheres, Hushahu e Putanny. O fato histórico constituiu uma ruptura pragmática fundamental nas tradicionais divisões de gênero. Isso evidencia a potência da jornada iniciática como catalisador de um desenvolvimento psíquico radical e não-linear (Sáenz, 2017a, 2017b). Seeger, Malta e Castro (1987) destacam que a transformação corporal nos contextos ameríndios revela uma concepção de pessoa como um ser inerentemente inacabado. Longe de ser uma falha, essa condição de estar sempre em construção é a fonte do seu potencial para a mudança. A identidade, portanto, não é uma essência imutável, mas um processo dinâmico moldado pela vida e pela interação social, cujo palco principal é o próprio corpo, o elo visível entre o eu e o mundo (Gil, 2003).

Tal processo de transformação, no contexto Yawanawá, se concretiza através de intensos rituais, dietas e uso de plantas sagradas. Essas mulheres pajés experienciaram uma profunda reconfiguração de suas corporalidades e agências, uma metamorfose vivida e expressa pela própria Hushahu ao afirmar: “Eu não sou mais mulher... quer dizer...sou, mas não sou” (Sáenz, 2017b, p. 9). Diante disso, as experiências corroboram a perspectiva de que o amadurecimento humano se beneficia imensamente de uma experiência profunda dos sentidos, a qual transcende o meramente cognitivo para abraçar dimensões espirituais e somáticas (Santos, 2022). Dessa forma, desafia modelos hegemônicos de desenvolvimento e valida a necessidade de uma psicologia do desenvolvimento mais epistemologicamente plural e diversa.

## **Introdução a Teoria da Desintegração Positiva**

A Teoria da Desintegração Positiva (TDP), desenvolvida por Kazimierz Dąbrowski, oferece uma perspectiva radicalmente diferente sobre a saúde mental (Neumann, 2024). Em vez de ver crises e conflitos internos como patologias, a TDP os postula como o motor fundamental para o crescimento, capaz de gerar uma reorganização psíquica em níveis superiores de funcionamento. Sob essa ótica, o desenvolvimento mental pleno consiste na capacidade de evoluir em direção a uma hierarquia de valores mais elevada, um processo que culmina tanto na realização de uma personalidade autêntica quanto na aptidão para auxiliar outras pessoas em sua própria jornada de crescimento (Dąbrowski, 1972a). Esse processo, alimentado por frustrações e

pela percepção de uma lacuna entre "o que se é" e "o que se deveria ser", tem como clímax a chamada integração secundária: o desmoronamento de uma estrutura psíquica primária e a formação de uma nova hierarquia de valores, mais consciente e elevada (Dąbrowski, 1959).

### **Níveis de Desenvolvimento da TDP**

Compreendendo que o desenvolvimento psicológico é um processo complexo de transformação, o autor Dąbrowski postula os cinco níveis hierárquicos que delineiam o percurso de formação da personalidade (Neumann, 2024). Partindo da Integração Primária, passa-se pela Desintegração Uninível, avança-se para a Desintegração Multinível Espontânea, posteriormente, a Desintegração Multinível Organizada, culminando na Integração Secundária, estágio máximo de autonomia e autenticidade (Dąbrowski, 1970, 2016).

A Integração Primária é o estágio mais básico do desenvolvimento humano, caracterizado por uma forte dependência de impulsos biológicos e influências sociais. Indivíduos neste nível são previsíveis e adaptativos, focados em atender às suas necessidades básicas e em conformidade com o ambiente. Há pouca ou nenhuma autopercepção, reflexão ou conflito interno, e a satisfação é buscada de forma imediata (Dąbrowski, 1959, 1976, 2016). Na Desintegração Uninível, o indivíduo não está mais totalmente integrado, mas os conflitos que emergem são de natureza horizontal, ou seja, entre impulsos ou experiências do mesmo nível (Dąbrowski, 1970). Há um sentimento de inferioridade e dependência emocional, além de uma busca por certezas e conformidade social. Embora haja uma quebra da integração inicial, o desenvolvimento ainda é determinado biologicamente, e a pessoa carece de um núcleo interno autônomo (Dąbrowski, 1959, 1976, 1977, 2016).

Na Desintegração Multinível Espontânea, a desintegração torna-se mais complexa e "multinível", caracterizada por conflitos verticais entre os níveis inferiores e superiores de funcionamento psíquico. Este processo é espontâneo e involuntário, gerando intensa ansiedade e uma profunda insatisfação consigo mesmo. O indivíduo começa a sentir o conflito entre o que é e o que deseja ser, marcando o início de uma consciência de si, mesmo que limitada. É um estágio crucial para a saída do determinismo biológico (Dąbrowski, 1959, 1970, 1976, 1977, 2016).

Chegando ao IV nível, denominado Desintegração Multinível Organizada, os conflitos internos diminuem à medida que o indivíduo desenvolve um senso de autoconsciência e a capacidade de fazer escolhas conscientes, baseadas em um "eu interno" emergente. Há uma

crescente responsabilidade individual e social, e a busca pela autorrealização por meio de ações altruístas se torna central. A pessoa adquire independência dos aspectos biológicos e sociais, caminhando para sua singularidade plena, com a possibilidade de desintegração negativa praticamente extinta (Dąbrowski, 1959, 1976, 1977, 2016).

Por fim, a Desintegração Secundária é o nível mais elevado do desenvolvimento psicológico e o ápice da formação da personalidade. É um estágio raro, marcado por uma quase inexistência de conflitos internos, profunda harmonia consigo, total autonomia, empatia, autenticidade e altruísmo. O indivíduo atinge uma independência completa dos determinantes biológicos e sociais, vivenciando uma consciência plena do valor da vida e a atualização de seu potencial. É aqui que se manifesta uma personalidade plena e integrada (Dąbrowski, 1959, 1976, 1977, 2016).

### **As Sobre-Excitabilidades**

O "combustível" para a travessia entre os níveis é o potencial de desenvolvimento, que se manifesta através das sobre-excitabilidades (SEs). Elas são sensibilidades inatas e intensificadas a estímulos, resultando em reações mais profundas e duradouras do que o comum (Dąbrowski, 1972b). Consideradas cruciais para impulsionar o processo de desintegração positiva (Neumann, 2024), as SEs se manifestam em cinco áreas distintas: psicomotora (excesso de energia física), sensorial (apreciação estética e sensorial aguçada), imaginativa (rica vida interior, fantasia e criatividade), intelectual (curiosidade, questionamento e busca por conhecimento) e emocional (intensidade afetiva, empatia e profundidade de sentimentos). Dentre elas, a sobre-excitabilidade emocional é vista como a mais central, atuando como o principal motor para a autoconsciência e a construção de vínculos e valores elevados (Dąbrowski, 2019).

### **METODOLOGIA**

Este estudo configura-se como um ensaio teórico de abordagem qualitativa. Diferente de uma revisão que busca sintetizar o estado da arte, o ensaio teórico se caracteriza pela construção de um argumento original, no qual o autor se aventura sobre um tema para desenvolver uma nova perspectiva (Meneghetti, 2011). Conforme Meneghetti (2011), o objetivo de um ensaio não é esgotar um assunto, mas problematizá-lo a partir de uma lógica argumentativa própria, usando a

literatura como ferramenta para a reflexão. Essa escolha metodológica é justificada, pois o presente artigo propõe uma articulação inédita entre a Teoria da Desintegração Positiva (TDP) e as práticas de iniciação Yawanawá, para gerar uma nova interpretação sobre o fenômeno do desenvolvimento psíquico.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scielo e Google Scholar, utilizando descritores como "Yawanawá", "iniciação" e "pajé", sem recorte temporal. A seleção dos estudos etnográficos e antropológicos sobre os Yawanawá seguiu o critério de relevância, focando em trabalhos que descreviam em profundidade a cosmologia e os rituais de formação. Para a fundamentação da TDP, recorreu-se a obras primárias de Dąbrowski e também à principal referência em língua portuguesa, Neumann (2024), garantindo o rigor conceitual.

A análise consistiu na articulação teórica entre os dois campos, culminando na aplicação dos conceitos da TDP a trajetórias iniciáticas Yawanawá descritas na literatura etnográfica, com destaque para os casos de Yawa Kuni e das primeiras pajés mulheres, Hushahu e Putanny. Os resultados foram consolidados em uma síntese narrativa que demonstra a correlação entre a teoria e o fenômeno. A principal limitação reside na ausência de pesquisa de campo psicológica, baseando-se a análise exclusivamente em fontes secundárias de natureza antropológica.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente ensaio teórico, ao colocar em diálogo a Teoria da Desintegração Positiva (TDP) com as práticas de iniciação Yawanawá, revela que estas últimas não são meramente análogas aos conceitos de Dąbrowski, mas operam como um laboratório ancestral para o desenvolvimento acelerado da personalidade. Argumenta-se que a estrutura ritualística Yawanawá funciona como um ambiente controlado que intencionalmente amplifica as sobre-excitabilidades e catalisa a transição hierárquica entre os níveis de desenvolvimento.

A capacidade da jornada iniciática de catalisar o desenvolvimento psíquico, como postula a TDP, encontra uma demonstração contundente no caso das primeiras pajés mulheres, Hushahu e Putanny (Sáenz, 2017). Este fato histórico transcende uma simples mudança social, servindo como uma ilustração viva da Integração Secundária (Nível V). A concepção ameríndia da pessoa como um ser inerentemente inacabado postulada por Seeger, Malta, Castro (1987) ecoa a premissa de Dąbrowski de que a personalidade não é um dado, mas uma conquista que emerge da desintegração de identidades pré-fabricadas. Nesse contexto, a declaração de Hushahu, “sou,

mas não sou” (Sáenz, 2017, p. 9), encapsula a autonomia alcançada no nível mais elevado da TDP. Sua identidade, reconstruída em um patamar superior, alinha-se a um ideal autoconstruído (ser pajé) que transcende os determinismos biológicos e sociais.

Já a trajetória do pajé Yawa Kuni, quando interpretada pelos níveis de desenvolvimento da TDP, pode ser ilustrada de forma clara ao analisar as narrativas etnográficas descritas no trabalho de Oliveira (2012). Para demonstrar essa correlação de forma sistemática, a jornada iniciática do pajé foi mapeada sobre os cinco níveis da Teoria da Desintegração Positiva, conforme detalhado na Figura 1.

Figura 1 – Correlação entre a Jornada Iniciática de Yawa Kuni e os Níveis da Teoria da Desintegração Positiva

Nível da TDP	Marco na Trajetória de Yawa Kuni	Dinamismo Psicológico (Análise)
Nível I: Integração Primária	Vida infantil, pré-crise. Conformidade com as expectativas sociais do grupo.	Adaptação e ausência de conflitos internos significativos. Estrutura psíquica unificada e primária.
Nível II: Desintegração Uninível	Insistência em tomar uni (ayahuasca) contra a proibição paterna e a zombaria dos parentes.	Ruptura da harmonia. Conflito horizontal entre impulsos de mesmo nível: um forte "querer" interno colide com um "não poder" social.
Nível III: Desintegração Multinível Espontânea	Primeira visão com uni: a visão da jiboia e a proposta de "casamento espiritual".	O conflito se verticaliza. O eu ordinário confronta um "ideal de personalidade" superior. Surge a tensão entre o "ser" e o "dever ser".
Nível IV: Desintegração Multinível Organizada	Decisão de iniciar a dieta do Muka, enfrentando o abandono e o sofrimento de forma deliberada. Busca ativa por conhecimento junto ao seu mestre.	O indivíduo se torna agente do seu processo. A crise é conscientemente organizada como ferramenta de autoeducação para alcançar um objetivo.
Nível V: Integração Secundária	Legitimação final como pajé pela comunidade. Concretização da aliança espiritual firmada na juventude.	Harmonia interna. Consolidação de uma nova personalidade autônoma e autêntica, centrada no serviço altruísta à comunidade. Inexistência de conflitos agudos.

Fonte: Autoria própria (2025) com base em Oliveira (2012) e Neumann, (2024).

A principal limitação deste estudo reside em sua natureza como ensaio teórico, que se baseia exclusivamente em fontes bibliográficas de natureza antropológica, sem a condução de uma pesquisa de campo psicológica. Contudo, esta limitação é, paradoxalmente, a maior força argumentativa do artigo, pois expõe uma lacuna crítica e urgente no conhecimento científico: a ausência de estudos da psicologia do desenvolvimento sobre fenômenos como a iniciação Yawanawá, o que revela os próprios limites epistemológicos da disciplina.

Um olhar psiquiátrico convencional, focado na supressão de sintomas, tenderia a patologizar a experiência iniciática. O sofrimento intenso, o isolamento, as visões e os estados não ordinários de consciência vividos por Hushahu, Putanny e Yawa Kuni seriam facilmente

diagnosticados como sintomas de um transtorno psicótico ou de humor, a serem medicados e contidos. Tal abordagem não apenas falharia em compreender a natureza do processo, como atuaria contra o desenvolvimento do indivíduo, interpretando o motor do crescimento como sinal de doença.

É precisamente aqui que a Teoria da Desintegração Positiva se revela não apenas adequada, mas essencial. A DTP oferece um arcabouço teórico robusto e não-patologizante, o qual, segundo a figura 2, é capaz de:

Figura 2: Possibilidades de aplicação da Teoria da Desintegração Positiva

<b>Validar a Crise</b>	Interpreta o sofrimento, a ansiedade e os conflitos internos como “positivos”, ou seja, como pré-requisitos para o amadurecimento e a construção de uma personalidade mais complexa e autêntica.
<b>Explicar a Sensibilidade</b>	Fornece o construto das "sobre-excitabilidades" para compreender a intensidade das reações sensoriais, imaginativas e emocionais dos iniciados sem recorrer a rótulos diagnósticos.
<b>Mapear o Processo</b>	Seus níveis hierárquicos oferecem um mapa claro para analisar a progressão da jornada, desde a desestabilização inicial até a conquista de uma nova integração autônoma.

Fonte: Autoria própria (2025) com base em Neumann, (2024).

A pertinência deste estudo é amplificada quando colocamos em diálogo com o balanço crítico da produção acadêmica da Psicologia sobre a temática indígena. Conforme apontam Silva e Macedo (2021, p. 11), apesar de um incremento na produção acadêmica, a Psicologia ainda precisa fortalecer agendas de pesquisa que se afastem do foco em problemáticas (como suicídio e alcoolismo), para investigar com maior profundidade os “modos de vida e de subjetivação; às práticas xamânicas e de cura indígena; as cosmovisões e interculturalidade (...)” Os autores destacam a urgência de uma decolonização da Psicologia, criticando a forte influência da racionalidade eurocêntrica que orientou (e ainda orienta) a ciência psicológica em seu “afã moderno de classificar, ordenar, disciplinar, controlar, gerenciar e corrigir comportamentos” (Silva; Macedo, 2021, p. 9).

Nesse sentido, o presente artigo buscou responder diretamente a essa convocação. Ao analisar a iniciação Yawanawá através da TDP, propomos um recorte crítico, que se afasta da lente patologizante. A TDP, ao interpretar a crise como um motor do desenvolvimento e a sensibilidade como um potencial, oferece uma ferramenta teórica metodológica que não busca “corrigir” ou “normalizar” a intensa experiência do iniciado. Pelo contrário, permite compreendê-la como uma sofisticada tecnologia de desenvolvimento psíquico, alinhando-se à necessidade de uma Psicologia que estabelece diálogos mais éticos, críticos e horizontalizados com os saberes dos povos originários, como defendem Silva e Macedo (2021).

Portanto, esse trabalho conclama a realização de pesquisas de campo na interface da psicologia do desenvolvimento e da antropologia, utilizando a Teoria da Desintegração Positiva como ferramenta de análise. Investigar in loco a experiência subjetiva dos iniciados, aplicando os conceitos de Dąbrowski, poderia não apenas validar empiricamente esta correlação, mas, fundamentalmente, contribuir para a construção de uma psicologia mais plural, diversa e capaz de reconhecer e valorizar as sofisticadas tecnologias de desenvolvimento humano presentes nos saberes dos povos originários.

## CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar o processo de iniciação Yawanawá sob o arcabouço da Teoria da Desintegração Positiva (TDP). A análise demonstrou que a jornada xamânica não é meramente análoga aos conceitos de Dąbrowski, mas opera como uma sofisticada tecnologia ancestral de desenvolvimento psíquico. Os achados revelam que a estrutura ritualística, ao induzir crises controladas, catalisa a progressão hierárquica através dos níveis da TDP, como ilustrado pela trajetória completa de Yawa Kuni e pela autonomia alcançada na Integração Secundária das pajés Hushahu e Putanny. Os objetivos foram, portanto, alcançados, fortalecendo a hipótese de que o ritual Yawanawá funciona como um "laboratório" prático dos princípios da desintegração positiva.

A contribuição mais significativa deste trabalho reside na construção de uma ponte teórica entre a psicologia do desenvolvimento e os saberes dos povos originários. Ao aplicar a TDP a um contexto não-ocidental, o artigo oferece um modelo robusto e não-patologizante para a compreensão de estados de crise e transformação que a psicologia hegemônica frequentemente diagnostica como transtornos. Dessa forma, esta pesquisa responde diretamente à convocação por uma psicologia mais crítica e decolonial, que se afaste de práticas classificatórias e se abra para o diálogo horizontal com outras epistemologias.

As implicações deste estudo são tanto teóricas quanto práticas. Teoricamente, ele enriquece a própria TDP, demonstrando sua aplicabilidade transcultural, e oferece um novo instrumental analítico para os estudos antropológicos. Na prática, alerta para os riscos de uma clínica que patologiza indiscriminadamente experiências de crise existencial ou espiritual, ignorando seu potencial desenvolvimentista. Reconhecendo-se a limitação de ser um ensaio teórico, este trabalho conclama, por fim, a realização de pesquisas de campo interdisciplinares

que possam investigar empiricamente a experiência subjetiva dos iniciados. Tais estudos são fundamentais para a construção de uma ciência psicológica verdadeiramente plural, diversa e capaz de reconhecer as sofisticadas tecnologias de desenvolvimento humano presentes nos saberes ancestrais.

## REFERÊNCIAS

DĄDROWSKI, Kazimierz. **Positive Desintegration**. Anna Maria: Maurice Basset, 2016.

\_\_\_\_\_, Kazimierz. Sur la Désintégration Positive. **Annales Médico- Psychologiques**. Tome deuxième, 1959, p. 643-668.

\_\_\_\_\_, Kazimierz. **Multilevelness of Instinctive and Emotional Functions: multilevel and positive disintegration**. New York: Dabor Science Publication, 1977.

\_\_\_\_\_, Kazimierz. On the Philosophy of Development through Positive Disintegration. **Dialectics and Humanism**, v.3, n.4, 1976, p. 131-144.

\_\_\_\_\_, Kazimierz. Different Contemporary Conceptions of Mental Health. **Journal of Contemporary Psychotherapy**, v.4, n.2, 1972a, p. 97-106.

\_\_\_\_\_, Kazimierz. **La Croissance Mentale par la Désintégration Positive**. Ottawa: Éditions Saint-Yves, 1972b.

\_\_\_\_\_, Kazimierz. **The Dynamics of Concepts**. Londres: Gryf Publications, 1973.

\_\_\_\_\_, Kazimierz. **Mental Growth through Positive Desintegration**. Londres: Gryf Publications, 1970.

\_\_\_\_\_, Kazimierz. Types of Increased Psycho Excitability. **Advanced Development Journal**, v.17, 2019, p.1-26. Disponível em: <https://dabrowskicenter.org/wp-content/uploads/2022/10/Dabrowski2019.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

GIL, Laura Pérez. Corporalidade, ética e identidade em dois grupos pano. **Ilha Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 023–045, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/15240>. Acesso em: 19 set. 2025.

LIMA, Edilene Coffaci de;

LABATE, Beatriz Caiuby. "Remédio da Ciência" e "Remédio da Alma": os usos da secreção do kambô (*Phyllomedusa bicolor*) nas cidades. **Campos - Revista de Antropologia**, Curitiba, v. 1, n. 8, p. 71-90, jul. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/cam.v8i1.9553>. Acesso em: 10 set. 2025

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um Ensaio-Teórico? **Rac**: Curitiba, v. 2, n. 15, p. 320-332, mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010>. Acesso em: 10 ago. 2025.

NEUMANN, Patricia. **A sobre-excitabilidade na Superdotação**: contribuições de Kazimierz Dąbrowski. Guarapuava: Apprehendere, 2024, p.140.

OLIVEIRA, Aline Ferreira. **Yawa-nawa**: alianças e pajés nas cidades. 2012. 235 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia Social, Antropologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122550/321856.pdf?sequence=1&isAlloved=y>. Acesso em: 24 mar. 2025.

\_\_\_\_\_, Aline Ferreira. Plantas, dietas, éticas yawanawa: iniciações xamânicas contemporâneas. **Reunião Brasileira de Antropologia**, João Pessoa: 2016. [http://neip.info/novo/wp-content/uploads/2016/07/Oliveira\\_Plantas\\_dietas\\_%C3%A9ticas\\_YawanawaABA\\_Joao-Pessoa\\_2016.pdf](http://neip.info/novo/wp-content/uploads/2016/07/Oliveira_Plantas_dietas_%C3%A9ticas_YawanawaABA_Joao-Pessoa_2016.pdf). Acesso em: 07 jun. 2025.

PÉREZ-GIL, Laura. **O sistema médico Yawanawa e seus especialistas**: cura, poder e iniciação xamânica. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 333-344, mar-abr. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000200008>. Acesso em: 15 jun. 2025.

RIBEIRO, Sidarta. O Sonho Ancestral. In: RIBEIRO, Sidarta. **O oráculo da noite**: a história e a ciência do sonho. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Cap. 2. p. 37-65.

SÁENZ, Cynthia Inés Carrilo. **De mulher a pajé**: aprendizagem das mulheres pajés yawanawá. 2017. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017a. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/32639>. Acesso em: 28 ago. 2025.

\_\_\_\_\_, Cynthia Inés Carrillo. Xamanismo feminino Yawanawá: transformação de um corpo feminino em um corpo de pajé. **Anais do XIII Seminário Internacional Fazendo Gênero**: Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 1-12, ago. 2017b. Disponível em: [https://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500168644\\_ARQUIVO\\_TrabalhocompletoCyn\\_MM\\_FG.pdf](https://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1500168644_ARQUIVO_TrabalhocompletoCyn_MM_FG.pdf). Acesso em: 03 set. 2025.

SANTOS, Boaventura de Souza. A experiência profunda dos sentidos: a experiência profunda dos sentidos. In: SANTOS, Boaventura de Souza. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. Cap. 237. p. 237-262.

SEEGER, Anthony; MALTA, Roberto da; CASTRO, Eduardo Batalha Viveiros de. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. In: SEEGER, Anthony; MATIA, Roberid da; CASTRO, Eduardo Batalha Viveiros de; LIMA, Antonio Carlos de Souza; LEITE, Yonne; SOARES, Marília Facó; SOUZA, Tania Clemente de. **Sociedades Indígenas & Indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Ufrj, 1987. p. 11-29.

SILVA, Brisana Índio do Brasil de Macêdo; MACEDO, João Paulo. Povos Indígenas no Brasil e a Descolonização da Psicologia. **Psicologia**: Ciência e Profissão, Porto Alegre, v. 41, n. 1-16, p. 1-16, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221362>. Acesso em: 25 set. 2025.

VINNYA, Aldaiso Luiz; OCHOA, Maria Luiza Pinedo; TEIXEIRA, Gleyson de Araújo (Orgs.). **Costumes e Tradições do Povo Yawanawá**, Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre - Organização dos Professores Indígenas do Acre, 2006, p.180. Disponível em: <https://cpiacre.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Costumes-e-Tradicoes-do-Povo-Yawanawa.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025